

## ATENÇÃO ODONTOLÓGICA AOS PACIENTES HIV/AIDS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Ana Catarina Santana dos Santos<sup>1</sup>

Gabriel Bastos Teixeira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O sistema único de saúde e os cirurgiões-dentistas, tem um trabalho social e de eficácia para os pacientes portadores de hiv/aids se trabalhados de forma correta. Com objetivo de analisar por meio de revisão de literaturas atenção odontológica no SUS em pacientes com hiv/aids, por meios de revisão bibliográfica de caráter narrativo. Espera-se com esse trabalho, venha a abordar melhor o assunto tratado e que a população juntamente com os profissionais da área de saúde bucal venha saber a importância dos cuidados odontológicos para os pacientes portadores de hiv/aids, e com uma boa melhoria nos locais de trabalho e fornecer um serviço adequado. A biossegurança seja aplicada para todos os tipos de paciente, e um treinamento para os profissionais sobre o manejo e a humanização dos pacientes, para poder reduzir o estigma e a descriminalização a esses pacientes portadores de hiv/ aids, tendo assim um ambiente acolhedor e inclusivo, que no final acabe promovendo um tratamento de qualidade e o paciente consiga ter uma boa saúde bucal.

**Palavras-chave:** Cirurgiões-dentista. Imunodeficiência adquirida. Biossegurança. Humanização.

### 1. INTRODUÇÃO

3991

Entre as doenças reconhecidas pela transmissão ocupacional na prática odontológica, a AIDS se destaca. Apesar do risco ser relativamente baixo, desde que as medidas de segurança sejam rigorosamente seguidas, é a que mais preocupa e motiva os profissionais a adotarem medidas universais de biossegurança. Isso se deve aos impactos psicossociais e emocionais associados a ela. Na odontologia, o conhecimento inicial limitado sobre a doença e seus aspectos clínicos resultou em importantes deficiências no tratamento desses pacientes (Silva et al., 2007).

A síndrome de imunodeficiência adquirida, também conhecida como AIDS, é uma condição causada pelo vírus HIV (vírus da imunodeficiência humana) e tem se tornado um grande problema para a saúde pública nos últimos anos. A epidemia continua a se espalhar e ainda enfrentamos um número significativo de pessoas em contato com o HIV e pessoas

<sup>1</sup>Graduanda do curso de odontologia, Faculdade de Ilhéus (CESUPI)

<sup>2</sup>Cirurgião-dentista (UESB), Mestre em Ciências da Saúde (UESC), docente da Faculdade de Ilhéus (CESUPI).

que já sofreram com a doença, apesar dos esforços para conter sua propagação e desenvolver melhores tratamentos (Silva et al., 2007).

A imagem da AIDS como uma doença assustadora e fatal. Que inicialmente afetava principalmente grupos marginalizados, acabou gerando um medo generalizado entre as pessoas. A disseminação da epidemia também tem causado muita tensão entre os profissionais de saúde, por dois motivos. Por um lado eles estão preocupados com o risco de contrair o HIV no trabalho, e por outro, ainda existem muitos preconceitos que fazem com que o serviço de saúde relutem em tratar paciente com HIV/AIDS (Senna, Guimarães e Pordeus, 2005).

O dentista pode ajudar os pacientes com o controle de infecções bucais e prevenções. Esses pacientes tenham o acompanhamento odontológico regular para que ocorra a prevenção de complicações e identificar precocemente qualquer problema oral relacionado a doença (Silva, Santana e Sganzerla, 2022).

O acolhimento sem a discriminação das pessoas portadoras do HIV/AIDS no SUS é um cuidado fundamental. Quando o paciente é bem acolhido e de forma respeitosa, se sentem mais seguros e confortáveis para buscar o atendimento. Ao evitar a discriminação e promover a inclusão, o acolhimento nas unidades de saúde ajuda a prevenção da transmissão do vírus hiv/aids. Facilitando o acesso das pessoas aos serviços de saúde, o fornecimento de informações e orientações adequadas sobre a prevenção, teste e tratamento, reduz a disseminação do vírus (Silva, Santana e Sganzerla, 2022).

O presente trabalho foi desenvolvido para abordar e mostrar a importância do sus e os trabalhos feitos pelos cirurgiões-dentistas e conscientizar sobre os pacientes com hiv/aids. A relevância desse trabalho para mostrar que os preconceitos vindos da sociedade e dos profissionais de saúde para com essa população que tem hiv/aids, devem ser extintos, mostrar também a importância do sus para esses pacientes com o que é oferecido e é de direito deles. E mostrar meios de como não ter o risco e um atendimento bom e uma qualidade de vida melhor para ambas as partes.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho que é uma revisão bibliográfica de caráter narrativo, foi feito pesquisas avaliatórias de modo exploratório, com a finalidade de uma análise e respostas para o presente tema, em diversos veículos de pesquisa.

Foi utilizado plataformas virtuais de pesquisas científicas, tais como: scientific electronic library online (Scielo), google acadêmico. Utilizando os descritores em “hiv/aids”, o “sus” e “odontologia”. Os critérios foram artigos publicados até o presente ano, por meio de buscas que apresentam compatibilidade com o tema, sem restrição e pesquisas feitas em português, inglês e espanhol.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 SUS: A garantia de saúde para todos

Os princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde com base nas leis 8.080 e 8.142 são:

- Saúde como direito de todos e dever do estado, contando com a colaboração dos indivíduos, famílias, sociedade e empresas para a sua efetivação;
- Universalidade e equidade no acesso aos serviços de saúde, garantindo que todos sem discriminação, possam receber atendimento adequado as suas necessidades;
- Integralidade na assistência, promovendo uma abordagem que contempla promoção, prevenção, assistência e reabilitação, com especial ênfase na prevenção de doenças;
- Gratuidade dos serviços, assegurando que o acesso a saúde não esteja condicionando a capacidade financeira dos cidadãos;
- Descentralização com gestão única, buscando a eficiência e a proximidade da prestação de serviços com caso esfera do governo responsável pela gestão em sua área de atuação;
- Participação complementar do setor privado, com preferência para entidades filantrópicas e sem fins lucrativos, sob a regulamentação e fiscalização do estado.
- Ênfase em áreas prioritárias como do trabalhador vigilância epidemiológica, sanitária alimento e nutrição, e cuidados com portadores de deficiência;
- Participação comunitária efetiva viva por meio dos conselhos de saúde e conferências de saúde garantindo a representatividade e a voz da população na formulação e fiscalização da política de saúde;
- Financiamento tripartite, com contribuições da união estados municípios recursos de seguridade social visando garantir a sustentabilidade e a universalidade do sistema de saúde (Carvalho, 2008).

Um dos princípios fundamentais do SUS é garantir o acesso a todos os cidadãos e integralmente, sem discriminação de qualquer tipo. Isso significa que todas as pessoas têm direito ao atendimento médico, independentemente de sua raça, gênero, classe social, entre outros aspectos (Alves et al., 2018).

É de ressalva que junto do grupo das pessoas que possuem HIV/AIDS, dentro dele esta o público LGBT sofrendo com o preconceito e a exclusão social. Foi formulado a Política Nacional de Saúde LGBT (PNSLGBT), que funciona no SUS para um programa sem homofobia conforme a lei 8.080 que toda a população tem o direito a saúde. O propósito da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (PNSLGBT) foi a implementação de ações voltadas para promover mudanças sociais, visando combater a LGBTfobia nos ambientes de atendimento e gestão pública da saúde. Os proponentes reconheceram que a discriminação e a exclusão enfrentadas por essa comunidade têm efeitos adversos na saúde dos indivíduos que a compõem. Para enfrentar esse desafio de forma eficaz, é essencial promover a inclusão e fortalecer os princípios democráticos, reiterando o caráter laico do Estado brasileiro (Melo et al., 2020).

O sistema único de saúde (SUS) assegura o acesso universal e justo aos cuidados e serviços de saúde, com que todos os cidadãos devem receber atenção integral, independentemente da condição de saúde (Brasil, 2008).

O SUS possui algumas características importantes. Ele abrange ações que visam promover e proteger a saúde, prevenir doenças, realizar diagnósticos e tratamentos, reabilitar os indivíduos e manter a saúde das pessoas. Além disso, busca desenvolver uma atenção integral, ou seja, considera não apenas a saúde física, mas também a autonomia e a situação de vida das pessoas, levando em conta os determinantes sociais de saúde. A Atenção Básica é exercida por equipes multidisciplinares, que trabalham em conjunto e de forma democrática e participativa. Essas equipes são responsáveis por cuidar de populações definidas em determinados territórios, assumindo a responsabilidade sanitária dessas comunidades. É importante considerar critérios como risco, vulnerabilidade e resiliência ao definir as prioridades de atendimento. Além disso, a Atenção Básica tem o compromisso ético de acolher todas as demandas e necessidades de saúde, independentemente de sua gravidade, para garantir que nenhuma pessoa fique desassistida (Padilha, 2011).

A Atenção Primária à Saúde busca ser o primeiro ponto de contato dos indivíduos com o sistema de saúde, oferecendo um atendimento integral e resolutivo. Além das equipes

de atenção primária, o SUS também conta com serviços de atenção secundária e terciária, como hospitais públicos, unidades de pronto atendimento, centros de atenção psicossocial, centros de especialidades odontológicas e policlínicas. Esses serviços são responsáveis por atender casos mais complexos e especializados (Maia et al., 2021).

O Sistema Único de Saúde tem dado novas possibilidades de prevenção do HIV sendo ela a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP). A PrEP emergiu como uma estratégia vital e promissora no enfrentamento da epidemia de HIV em nível global. Em um contexto caracterizado por mudanças culturais significativas, tem sido reconhecida como uma ferramenta crucial para mitigar a propagação do vírus. Estas mudanças culturais têm impactado diretamente as dinâmicas das relações interpessoais, a forma como as pessoas negociam seus acordos sexuais, e a maneira como percebem e praticam medidas preventivas. Novas gerações estão redefinindo as normas em torno da sexualidade, estabelecendo critérios diferentes para a escolha de parceiros, considerando fatores como status sorológico para HIV, abertura para relações não monogâmicas, e a adoção da PrEP como parte integrante de sua abordagem preventiva (Zucchi et al., 2018)

O SUS oferece os medicamentos antirretrovirais para os pacientes que são portadoras da doença, e é importante que os pacientes façam o uso correto destes: o Zidovudina, Didanosina, Zalcitabina, Lamivudina, Estavudina (Costa, 2018).

### 3.2 A humanização do atendimento

O conceito da humanização engloba uma série de elementos que colocam o ser humano como o centro do processo. Não se trata de uma imposição ou obrigação que surge após uma reunião de toda a equipe. Na prática humanizada, os profissionais têm a liberdade de expressar sua própria humanização, estabelecendo conexões genuínas com os outros, demonstrando sensibilidade, cultivando empatia, construindo relações de igualdade e cativando com esse cuidado os pacientes. É por meio desse processo que a ação ou intervenção se torna verdadeiramente e significativa (Carneiro, 2013).

O termo "humanização" é referido ao reconhecimento dos direitos do paciente e à comunicação e discussão entre profissionais de saúde e pacientes. Esse ideal pode ser definido como o compromisso das ciências da saúde com a promoção de princípios que contribuem para a felicidade humana e sejam reconhecidos democraticamente como benefícios coletivos em sua prática e objetivos (Ayres, 2009).

A humanização visa o bem-estar dos usuários e o reconhecimento e dos profissionais de saúde para melhorar a assistência e a gestão do trabalho. Portanto, os indicadores devem refletir mudanças na formação dos envolvidos (engajamento, crescimento e autonomia dos profissionais e usuários) e na prestação dos serviços (alterações na organização, processos, resolução de problemas e qualidade) (Brasil, 2004).

Além da condição médica, os pacientes soropositivos recebem cuidado humanizado que considera todos os aspectos de suas vidas. A recepção desses pacientes requer uma abordagem cuidadosa, seguindo rigorosamente os protocolos de biossegurança e priorizando cada detalhe obtido durante a anamnese. O profissional de saúde será ajudado a descobrir quais medidas preventivas comunicar ao paciente e quais estratégias terapêuticas são as melhores com base nessa coleção de informações (Aerts, Abegg e Cesa, 2004).

Além das intervenções terapêuticas, cabe ao atendimento humanizado considerar os aspectos pessoais do paciente, como condições de saneamento básico, situação econômica e contexto social. Essa análise contribui para uma compreensão mais ampla do processo saúde-doença do paciente e seu nível de adesão ao tratamento proposto (Laurell, 1982).

O cirurgião-dentista deve reconhecer o seu papel didático da promoção de saúde do paciente soropositivo, orientando sobre como o convívio social em que o indivíduo está inserido interfere na saúde. Guiar sobre melhores práticas de saúde e como este paciente deve agir para garantia de melhor tempo e qualidade de vida, fomentam os direitos constitucionais à saúde e a vida com dignidade (Amorim et al., 2006)

### **3.3 Desafios dos pacientes, e os conhecimentos dos profissionais sobre o atendimento**

A trajetória A Política nacional de humanização as saúdes reconhecem que é fundamental na prática de saúde e que muitas vezes os profissionais estão despreparados para lidar com os pacientes (Parola e Zihlmann, 2019).

As dificuldades de acesso aos serviços podem ser consequência das vulnerabilidades e preconceitos vivenciados por esse grupo. Também podem estar relacionados à instável formação humanística e técnica dos profissionais de saúde; à falta de priorização de grupos vulneráveis, o que pode levar à discriminação (explícita ou implícitos) nos fatores críticos de sucesso); relacionados à estrutura social, cultural, econômica e política da sociedade. Estas questões podem ser vistas como desigualdade entre os cidadãos contra as pessoas que vivem com o HIV, manifestando-se em oportunidades desiguais, discriminação e injustiça, tais

como a desigualdade no acesso à educação e aos serviços de saúde. Esses aspectos levam à reflexão sobre a importância da aplicação de princípios éticos e bioéticos no cuidado às pessoas que vivem com HIV, pois ambientes discriminatórios e preconceituosos podem violar a privacidade, dificultar a assistência a esse grupo de usuários e podem afetar a forma como você recebe e aderir ao tratamento afeta sua saúde (Maia et al., 2021).

A discriminação ou o medo de ser discriminado pode levar os pacientes portadores do vírus hiv e aids a se próprio julgarem ao procurar cuidados dentários, fazendo com que escondam a sua soropositividade e procurem tratamento longe de casa, onde são teoricamente menos conhecidas e, por isso, têm menos acesso aos serviços e eles são mais difíceis de acessar. Mais de um terço dos usuários com acesso ao centro de saúde a família/centro de especialidades odontológicas são atendidos em localidades distantes da comunidade em que residem; entre estes, quando o serviço da assistência de enfermagem é feito encaminhamentos para dentista, quase metade solicitou atendimento fora de casa (Maia et al., 2021).

### 3.4 O HIV/AIDS e a saúde bucal

As lesões bucais podem servir como indicadores cruciais da deterioração imunológica e progressão da doença, sendo essencial comunicá-las ao médico responsável pelo paciente. No entanto, o atual número de serviços odontológicos especializados para portadores do HIV/Aids na cidade não atende à demanda existente. Urge, portanto, repensar a organização desses serviços. Com a maior sobrevivência dos soropositivos, a demanda por cuidados bucais aumenta, colocando desafios adicionais à rede pública de saúde. Assim, é imprescindível que esses pacientes também recebam atendimento na rede básica de saúde. Importante ressaltar que o tratamento desses pacientes não requer modificações na estrutura ou nos equipamentos do consultório odontológico, permitindo seu atendimento em qualquer clínica em funcionamento (Calvalcante, 2006).

As manifestações orais da AIDS são comuns em pacientes assintomáticos e geralmente são os primeiros sinais de progresso da doença. Assim, podem ser considerados indicadores da condição (Ramos-Gomez, 1997).

A infecção pelo HIV pode causar várias infecções oportunistas e manifestações bucais, como candidíase, leucoplasia pilosa, sarcoma de kaposi, doenças periodontais associadas ao HIV e linfoma não Hodgkin, devido a profunda imunossupressão,

especialmente dos linfócitos T-CD<sub>4</sub>. Assim, é reconhecido que a atenção á saúde bucal é essencial para preservar a saúde geral, especialmente para pessoas com sistema imunológico comprometido, que são vulneráveis a uma variedade de doenças oportunistas que afetam a cavidade bucal (Parola e Zihlmann, 2019).

No diagnóstico das manifestações oportunistas, o Cirurgião Dentista deve estar atento aos sinais clínicos que podem indicar a presença de doenças como a candidíase oral, herpes labial recorrente, gengivite ulcerativa necrosante, entre outras. Além disso, é importante que o profissional esteja atualizado sobre as características clínicas dessas condições em pacientes infectados pelo HIV, já que elas podem se apresentar de forma mais agressiva e recorrente nesse contexto (O atendimento integral aos pacientes HIV/Aids e outras IST, 2018).

Certas condições bucais relacionados a infecção pelo HIV ainda são muito comuns com a candidíase pseudomembranosa sendo uma das mais comuns, especialmente entre pessoas com baixa escolaridade e que temo vírus por um longo período de tempo. É importante observar que essa situação persistente independentemente do tratamento que o paciente recebe e do estado imunológico dele. Portanto, para ajudar a melhorar a qualidade de vida de seus pacientes, os cirurgiões-dentistas devem estar familiarizados com essas manifestações bucais associadas ao HIV (Motta, 2014).

### **3.5 A importância da junção dos exames complementares**

É importante desenvolver meios de promoção da saúde bucal e prevenção de doenças, como campanhas educativas, distribuição de materiais de higiene bucal, capacitação de profissionais de saúde e implementação de políticas de acesso universal aos serviços de saúde bucal. Uma abordagem interdisciplinar também é fundamental para o cuidado desses pacientes. É necessário o envolvimento de diferentes profissionais de saúde, como dentistas, médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, que possam realizar uma avaliação completa das necessidades dos pacientes e oferecer um cuidado integrado. Além disso, é preciso considerar as especificidades de cada paciente, como idade, condição socioeconômica, condições de vida e acesso aos serviços de saúde. Essas informações podem auxiliar na criação de políticas mais efetivas e personalizadas. A avaliação regular da qualidade dos serviços de saúde bucal e a implementação de mecanismos de monitoramento

e avaliação são essenciais para garantir a efetividade das políticas públicas na área (Maia et al., 2021).

É importante promover uma atualização e capacitação dos cirurgiões-dentistas para que possam adquirir um conhecimento mais completo e atualizado sobre biossegurança. Isso pode ser feito por meio de cursos, treinamentos e atualizações regulares, que abordem as formas de contaminação e os meios de prevenção de riscos de forma mais abrangente e atualizada. Esses valores podem influenciar as escolhas e decisões dos cirurgiões-dentistas, como por exemplo, a resistência em adotar práticas de biossegurança mais eficazes devido ao medo. Portanto, é necessário desenvolver estratégias que busque corrigir a biossegurança, emoções, teorias práticas e explicativas do cotidiano dos cirurgiões-dentistas. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, diálogos abertos e reflexões coletivas sobre a importância da biossegurança e a realidade atual da transmissão do HIV/AIDS. Para superar as práticas tradicionais e promover estratégias eficazes de prevenção de riscos, é essencial capacitar os dentistas, atualizando seu conhecimento sobre biossegurança, e aprender as representações sociais relacionadas ao risco de contaminação e transmissão do HIV/AIDS (Rodrigues, Sobrinho e Silva, 2005).

É importante enfatizar que pacientes HIV positivos ou com Aids podem apresentar um sistema imunológico comprometido, o que pode influenciar a resposta aos procedimentos odontológicos e aumentar o risco de complicações. É fundamental realizar uma avaliação clínica criteriosa antes de iniciar qualquer tratamento. O profissional tem que estar atento a possíveis interações medicamentosas entre os antirretrovirais utilizados no tratamento do HIV e os medicamentos utilizados na prática odontológica, para evitar possíveis complicações. Portanto, é fundamental que o dentista esteja atualizado sobre o protocolo de tratamento e medicamentos utilizados pelo paciente, e esteja em contato com o médico responsável pelo caso, para garantir um tratamento seguro e eficaz (Greenspan, 1991).

Aos serviços de saúde oferecem um atendimento precoce e de qualidade, possibilitando o diagnóstico e tratamento adequado. Além disso, a promoção de ações de prevenção, como campanhas de conscientização e distribuição de preservativos, pode ajudar a reduzir a transmissão dessas doenças. É fundamental que haja uma maior preocupação por parte das organizações de saúde em garantir o acesso e a resolutividade dos serviços, bem como investir em ações de prevenção na comunidade. (Cadernos de Atenção, 2006).

#### 4. CONCLUSÃO

Através da literatura acadêmica feita com base no tema abordado, e com as conclusões tiradas, fica explícito que a população juntamente com os profissionais de saúde oral, precisam saber da importância dos cuidados odontológicos para os pacientes portadores de HIV/AIDS, e fazer melhorias nos locais de trabalho para fornecer um serviço adequado. Políticas públicas e práticas clínicas precisam ser implementadas para atender as necessidades desse grupo de pacientes. Conclui-se com base nas revisões que melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses pacientes depende do acesso a serviços adequados, pois isso melhora a saúde bucal e, a saúde em geral. No entanto, foi identificado problemas a serem resolvidos. A capacitação dos profissionais de saúde, integrar os serviços odontológicos com outros tipos de cuidados de saúde e garantir que todos tenham acesso igual e justo, que no final acabe promovendo um tratamento de qualidade e o paciente consiga ter uma boa saúde bucal.

#### REFERÊNCIAS

AERTS, Denise; ABEGG, Claídes; CESA, Kátia. **O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde**. Scielo, [S. l.], p. 131-138, 5 jul. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232004000100013>. Disponível em: scielo. Acesso em: 1 abr. 2024.

4000

AMORIM, Joaquina Araújo. et al. Promoção de saúde: **Percepção dos cirurgiões-dentistas da rede pública de Campina Grande** -PB.CNPq -Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC -Florianópolis, SC Julho/2006. Disponível em: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo\\_710.html](http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_710.html)

AYRES, J.R.C.M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Cepes, IMS/UERJ, Abrasco, 2009.

BRASIL. **Humaniza SUS**. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; 17). **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA: HIV/Aids, hepatites e outras DST**. 18. ed. [S. l.: s. n.], 2006.

CARNEIRO, Hamilton Gomes. **Ética e Bioética no atendimento aos pacientes portadores de HIV/aids no Sistema Único de Saúde**. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 2, p. 839-849, 20 dez. 2013. DOI <https://doi.org/10.17566/ciads.v2i2.125>. Disponível em: Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. Acesso em: 1 maio 2024.

CARVALHO, Gilson de Cassia Marques. **O momento atual do SUS. a ousadia de cumprir e fazer cumprir a lei.** Scielo, [S. l.], p. 1-16, 12 jun. 2008. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-12901993000100003>. Disponível em: scielo. Acesso em: 28 abr. 2024.

CAMURÇA, Valeska *et al.* **Assistência Odontológica a Portadores de HIV na Rede de Serviços do Sistema Único de Saúde em Fortaleza, Ceará.** In: ASSISTÊNCIA Odontológica Portadores de HIV na Rede de Serviços do Sistema Único de Saúde em Fortaleza, Ceará. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: Researchgate. Acesso em: 29 out. 2023.

CAVALCANTE, C. A. T. *et al.* **A atenção em saúde bucal para dst/hiv/aids na rede municipal de belo horizonte – diagnóstico loco-regional.** Belo Horizonte, 2006. Disponível em: acesso em: 28 abr. 2024.

**CUIDADO integral às pessoas que vivem com HIV** pela Atenção Básica. 1. ed. [S. l.: s. n.], 2017.

FACCHINI, Regina *et al.* **Prevenção de HIV/aids, produção de diferenças e processos de mudança social.** Scielo, [S. l.], p. 1-10, 2 ago. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2018.29.12.a>. Disponível em: scielo. Acesso em: 29 out. 2023.

LAURELL, Asa Cristina. **A saúde-doença como processo social.** Revista Latinoamericana de Salud, México, 2, pp. 7-25. Trad. E. D. Nunes. 1982. Disponível em: [https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6126/mod\\_resource/content/1/Conteudo\\_e\\_m-line\\_2403/uno1/pdf/Artigo\\_A\\_SAUDE-DOENCA.pdf](https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6126/mod_resource/content/1/Conteudo_e_m-line_2403/uno1/pdf/Artigo_A_SAUDE-DOENCA.pdf). Acesso em : 02 mai 2024.

LUCAS, Marcia *et al.* **Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão.** Scielo, [S. l.], p. 1-25, 15 maio 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333053>. Disponível em: scielo. Acesso em: 29 out. 2023.

MAIA, Lizaldo *et al.* **Atenção à saúde bucal das Pessoas que Vivem com HIV/Aids na perspectiva dos cirurgiões dentistas.** Scielo, [S. l.], p. 1-18, 1 set. 2015. DOI DOI: 10.1590/0103-1104201510600030014. Disponível em: scielo. Acesso em: 29 out. 2023.

MAIA, Lizaldo *et al.* **Satisfação e acesso à saúde bucal das pessoas que vivem com HIV/Aids no nordeste brasileiro.** Scielo, [S. l.], p. 1-14, 2 ago. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-1104202112912>. Disponível em: scielo. Acesso em: 1 nov. 2023.

MELO, Daniele. **Programa de Infecções Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais protege a vida de centenas de pacientes em Lages com atendimento humanizado e olhar sensível a cada história.** Secretaria de saude , secretaria de saude, prefeitura de lages, 22 jun. 2023. DOI <https://www.saudelages.sc.gov.br/noticia/view?id=1361>. Disponível em: prefeitura de lages. Acesso em: 29 out. 2023.

MELO, Eduardo *et al.* **Cuidado, HIV/Aids e atenção primária no Brasil: desafio para a atenção no Sistema Único de Saúde?.** Scielo, [S. l.], p. 1-5, 23 out. 2018. DOI <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.151>. Disponível em: scielo. Acesso em: 6 nov. 2023.

MELO, Izabella Rodrigues; AMORIM, Thatiane Hellen; GARCIA, Raquel Braga; POLEJACK, Larissa; SEIDL, Eliane Maria Fleury. **O Direito à Saúde da População LGBT: Desafios Contemporâneos no Contexto do Sistema Único de Saúde (SUS)**. *Revista psicologia e saúde*, [S. l.], p. 63-68, 1 jul. 2020. DOI doi: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.vi.1047>. Disponível em: revista psicologia e saúde. Acesso em: 1 maio 2024.

MOTTA, Walkyria Khéturine de Souza *et al.* **Aspectos demográficos e manifestações clínicas bucais de pacientes soropositivos para o HIV/Aids**. *SciELO*, [S. l.], p. 1-7, 4 fev. 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S1807-25772014000100010>. Disponível em: scielo. Acesso em: 28 abr. 2024.

MUNIZ, Bruna *et al.* **Percepção do portador de HIV/aids sobre o cirurgião-dentista**. *Revista bioetica*, [S. l.], p. 1-8, 1 jul. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272312>. Disponível em: scielo. Acesso em: 29 out. 2023.

**O ATENDIMENTO integral aos pacientes hiv/aids e outras ist**. [S. l.], 2018. Disponível em: Programa ist/aids do município de São Paulo. Acesso em: 24 out. 2023.

PAROLA, G. B. and ZIHLMANN, K. F. **Como as pessoas vivendo com HIV/Aids percebem sua saúde bucal?**. *SciELO em Perspectiva: Humanas*, 2020 [viewed 13 November 2023]. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/01/07/como-as-pessoas-vivendo-com-hiv-aids-percebem-sua-saude-bucal/>

PAROLA, Gustavo *et al.* **A saúde bucal na perspectiva das pessoas com hiv/aids: subsidios para a educação permanente de cirurgioes- dentistas**. *SciELO*, [S. l.], p. 1-14, 16 set. 2019. DOI <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37611/31177>. Disponível em: scielo. Acesso em: 1 nov. 2023.

RAMOS-GOMEZ, F.J. **Oral aspects of HIV infection in children**. *Oral Dis*, v.3, n. 1:p 531-5, 1997.

RODRIGUES, Maisa *et al.* **Os cirurgiões-dentistas e as representações sociais da Aids**. Prefeitura de sao paulo, [S. l.], p. 1-10, 11 jun. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000200024>. Disponível em: scielo. Acesso em: 30 out. 2023.

SENA, Larryson. **Atendimento odontológico aos portadores de HIV na Atenção Básica de Saúde**. 2011. Monografia (especialização) (Curso de Especialização em Gestão do Cuidado em Saúde da Família Família) - MEDICINA - FACULDADE DE MEDICINA, [S. l.], 2012. DOI <http://hdl.handle.net/1843/30664>. Disponível em: repositorio, ufmg. Acesso em: 29 out. 2023.

SENNÁ, M.I. *et al.* **Atendimento odontológico de portadores de HIV/AIDS: fatores associados à disposição de cirurgiões-dentistas do Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte**, Minas Gerais, Brasil. In: SCIELO. [S. l.: s. n.], 2005. p. 207-225. Disponível em: scielo. Acesso em: 29 out. 2023.

SILVA, Deyvson *et al.* **Atendimento odontológico aos pacientes HIV soropositivos no Sistema Único de Saúde: uma revisão sistemática.** Research, Society and Development, [S. l.], p. 1-9, 22 nov. 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37611>. Disponível em: Research, Society and Development. Acesso em: 29 out. 2023.

SILVA, L. M.S.; et al. **Integralidade em saúde: avaliando a articulação e a corresponsabilidade entre o Programa Saúde da Família e um serviço de referência em HIV/Aids.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.14, n. 2:p 97-104, abr./jun 2005.

ZUCCHI, Eliana Miura *et al.* **Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade.** Scielo, [S. l.], p. 1-16, 23 jul. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206617>. Disponível em: scielo. Acesso em: 1 maio 2024.